



OPERAÇÃO DÍNAMO: COMO O PODER MARÍTIMO SALVOU A GRÃ-BRETANHA NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

*“Devemos ter muito cuidado para não atribuir
a esta retirada os atributos de uma vitória.
As guerras não são vencidas por evacuações”.*
Winston Churchill

Aspirante Arthur Janeiro Campos Nuñez

INTRODUÇÃO

Em 10 de maio de 1940, os exércitos do Terceiro Reich invadiram a França e avançaram rapidamente sobre as Forças Aliadas, devido à falta de resistência aliada e à excessiva confiança francesa na Linha Maginot, que se mostrou incapaz de deter o Exército

alemão na fronteira. Em apenas dez dias de combate, tanques alemães chegaram ao Canal da Mancha em Abbeville, dividindo os exércitos aliados em dois. Agora os exércitos aliados lutavam em separado, os ingleses e parte de tropas francesas e belgas ao norte,

e franceses ao sul, o que facilitou o combate para os alemães. Tendo em vista o enorme risco que corria, o Comandante da Força Expedicionária Britânica, Lord Gort, não obedeceu às ordens de fazer um ataque aos alemães e posicionou suas tropas ao longo da costa garantindo posições em Dunquerque e Calais, pensando em uma possível retirada. Até que, finalmente, no dia 26 de maio, foi dado início à Operação Dínamo, mais conhecida como o “Milagre de Dunquerque”, sob o Comando do Almirante Bertram Ramsay.

OS PERSONAGENS

Lord Gort: John Standish Surtees Prendergast Vereker, sexto visconde de Gort, nasceu em Londres, em 1886. Por ter ascendência nobre, ingressou no Royal Military College, onde foi comissionado “Grenadier Guard” depois de formado, em 1905.

Durante a Primeira Guerra Mundial, Gort destacou-se várias vezes em combate, recebendo a Military Cross no decorrer do conflito e, em 27 de setembro de 1918, a Victoria Cross (a mais alta condecoração militar britânica) pelos feitos na Batalha do Canal Du Nord.

Após a Guerra, Gort foi transferido para o Staff College e promovido a Coronel em abril de 1926. Em junho de 1928, foi nomeado Commander of the Order of the British Empire e, dois anos depois, assumiu o Comando do Guards Brigade, mostrando, assim, o reconhecimento de seus superiores em relação à sua rara competência administrativa e grande conhecimento militar.



Em 1938, apresentou um relatório sobre o Exército britânico, antecipando que, no caso de um ataque alemão à França e aos Países Baixos, a Inglaterra não teria a capacidade de defender seus aliados no continente. Pelo seu profundo conhecimento sobre o Exército inglês e acerca do inimigo, foi-lhe concedido o Comando da Força Expedicionária Britânica e a patente temporária de Marechal. Durante a guerra, ainda iria presenciar a rendição italiana assinada pelo Marechal Badoglio. Governou Gibraltar em 1941-1942 e exerceu o governo de Malta de 1942 a 1944.

Em fevereiro de 1946, veio a falecer devido a um câncer, sem deixar herdeiros.

O **Almirante Sir Bertram Ramsay** nasceu em 1883. Entrou para a Royal Navy como *Midshipman* aos 16 anos, onde serviu por dois anos no famoso Encouraçado “Dreadnought”. Posteriormente foi qualificado como Oficial, sendo designado para o recém-criado Naval War College. Durante a Primeira Guerra Mundial, serviu embarcado na Grande Frota, que tinha como responsabilidade proteger o porto de Dover e dissuadir qualquer tentativa de um ataque naval à Inglaterra.

No período entre guerras, lecionou no Imperial Defence College. Em 1935, foi promovido a Contra-Almirante e tornou-se Chefe do Estado-Maior da Home Fleet (frota que defendia as águas territoriais inglesas). Mais tarde, após confronto de ideias com o Almirante Sir Roger Backhouse, renunciou ao cargo, passando para a reserva em 1938.

Com a eclosão da Segunda Guerra Mundial, foi chamado de volta ao serviço ativo. Pelo sólido conhecimento dos meios navais britânicos, familiarização com o porto de Dover e determinação raramente igualada, foi-lhe dado o Comando da Operação Dínamo.

Em 1942, Ramsay comandou as forças navais da Operação Torch com o objetivo de apoiar as tropas aliadas no norte da África. Em 1944, foi-lhe dado o Comando da Força Naval Expedicionária Aliada para a invasão da França, ocasião em que teve papel fundamental no desembarque das tropas na Normandia. Sua brilhante carreira foi interrompida em 2 de janeiro de 1945 em um acidente de avião a caminho de uma conferência em Bruxelas.

O MILAGRE DE DUNQUERQUE

A Operação Dínamo foi colocada em prática logo no dia 26 de maio, quando a situação britânica era



Almirante Ramsay

bastante delicada. Por isso, estava claro que, para conseguir retirar as tropas a tempo, seria necessário um grande número de embarcações para o trabalho nas praias, além de navios maiores que pudessem carregar no porto de Dunquerque. Por sugestão do Sr. H. C. Riggs, do Ministério da Navegação, as várias marinhas, de Teddington e Brightlingsea, foram vasculhadas por Oficiais do Almirantado, e mais de quarenta barcos a motor ou lanchas aproveitáveis foram reunidos em Sheerness. Ao mesmo tempo, reuniram botes salva-vidas dos cargueiros de linha das docas de Londres, rebocadores do Tâmesa, iates, barcos pesqueiros, chatas, barcaças

e barcos de passeio – tudo o que pudesse ser útil ao longo das praias foi requisitado. Na noite de 27 de maio, uma grande profusão de embarcações de pequeno porte começou a deslizar em direção às praias de Dunquerque. Assim começava um esforço hercúleo da Royal Navy, da Marinha Mercante britânica, da Royal Air Force (que teve como tarefa impedir os ataques da Luftwaffe) e até mesmo dos civis que pudessem ajudar pilotando suas próprias embarcações miúdas. E justamente esse último tipo de embarcação foi vital

na operação, pois as águas ao redor de Dunquerque eram rasas e o porto estava sob forte bombardeio da artilharia alemã.

Apesar de terem conseguido um considerável número de embarcações, o cenário ainda era catastrófico para o Almirante Ramsay, pois existia uma quantidade enorme de homens e equipamentos a serem salvos e, uma vez que os navios fossem carregados, eles tinham que escapar dos bancos de areia ao largo da costa francesa. Isso significava que os navios teriam que navegar uma distância maior do que a esperada para chegar até o porto de Dover.

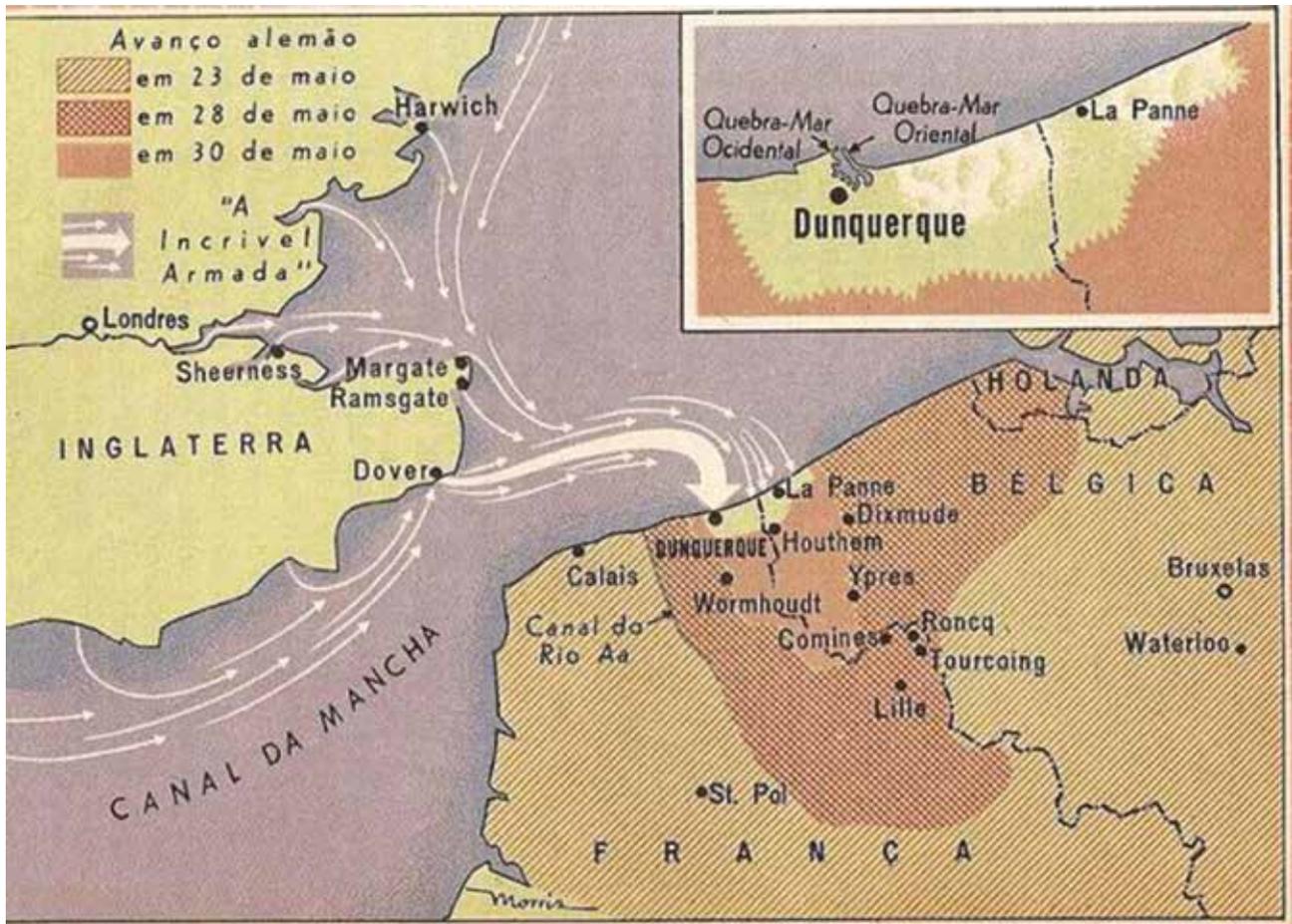
Tentando resolver esse entrave, o Almirantado utilizou a “Rota Z”, possuindo menos de 39 milhas náuticas, mas esse caminho logo se tornaria vulnerável aos ataques de baterias alemãs instaladas em Calais (que foi tomado dos britânicos no dia 28 de maio). O Almirante Ramsay foi então forçado a utilizar a “Rota Y”, possuindo 87 milhas náuticas, que foi logo abandonada, visto o longo tempo sobre a exposição do fogo aéreo inimigo e da constante ameaça dos submarinos alemães. A rota final foi a “Rota X”, de 55 milhas náuticas.

Apesar das dificuldades, os ingleses conseguiram resgatar mais de 338 mil homens, um número muito maior do que a expectativa inicial do Almirante Ramsay, de apenas 45 mil. A maioria dos homens foram resgatados por pequenos barcos que chegavam até a praia de Dunquerque e os levavam até navios maiores posicionados em alto-mar.

As consequências desse episódio foram fundamentais para o desenrolar da Guerra, visto que o núcleo profissional do Exército britânico foi salvo, e Hitler perdeu a chance de dar um golpe fatal nas tropas aliadas e acabar com o seu moral.

CONCLUSÃO

O “Milagre de Dunquerque” só foi possível graças à decisão corajosa de Lord Gort e, principalmente, à incrível capacidade do Poder Marítimo britânico de cumprir uma missão extremamente complicada empregando todos os meios possíveis, mostrando que até mesmo barcos de pescas e chatas podem ser úteis em operações de guerra.



Mapa que ilustra o avanço alemão sobre Dunquerque

BIBLIOGRAFIA

CHURCHILL, Winston S. *Memórias da Segunda Guerra Mundial*. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1995.
 DILDY, Douglas C. *Dunkirk 1940: Operation Dynamo*. Osprey, 2010.